

PMS	GERIN
Bairro	
Jornal	Jornais da Bahia
Data	21/11/02
Edição	2
Seção	
Assunto BAIRRO ONDINA	



O 'piscinão' de Ondina, projetado e construído há 30 anos, já foi uma importante opção de lazer na cidade

'Piscinão' de Ondina sofre com a ação do tempo e a degradação

O projeto foi feito há 30 anos por um funcionário público aposentado

Agnes Mariano

Hoje degradada e esquecida, a piscina de Ondina, construída há cerca de 30 anos, já foi considerada pelos moradores um símbolo do bairro. Nos velhos tempos, ela era cercada de cimento, as pedras foram adaptadas para servir de bancos e havia até uma passarela, para tornar o acesso mais seguro e confortável. Foi um funcionário público aposentado, "seu" Oliveira, que teve a idéia, projetou, mandou construir a piscina e cuidou da sua manutenção por pouco mais de uma década. Mas, desde que ele se afastou do projeto, por problemas de saúde, a piscina ficou cada vez mais esquecida e exposta à ação do tempo. Os moradores do bairro e freqüentadores de várias partes da cidade, que a conheceram em dias melhores, sonham em ver a famosa piscina recuperada.

Da calçada não é possível enxergá-la, é preciso caminhar mais de cem metros até o rochedo mais distante para conhecer a obra de "seu" Oliveira, no trecho de praia entre um apart-hotel e a nova praça de Ondina. "O projeto é de uma originalidade fantástica, ele foi extremamente criativo e merece uma homenagem da cidade por isso. É um projeto de extremo bom senso e funcionalidade, a intervenção no meio ambiente é muito diluída, ele usou pedras e um tipo de massa que não se destaca. De longe, você não vê a construção", analisa o arquiteto e urbanista Lourenço Mueller. Segundo o arquiteto, que conheceu a piscina nos velhos tempos "e levei minhas filhas para tomar banho lá várias vezes", a idéia de "seu" Oliveira foi "melhorar a rudeza da pedra, organizar o fundo, criando três piscinas integradas que o próprio mar enche e esvazia, com água cor-

rente, mantendo elas sempre limpas".

Perigo - Hoje, quem vai a Ondina não encontra nem sombra do que já foi o "piscinão" de "seu" Oliveira, mas os freqüentadores da praia ainda insistem em zelar por ela. Na terça-feira, por exemplo, os amigos Robson Almeida, Jorge Batista, João Paulo Berenguer e Cléber dos Santos se esforçavam para retirar grandes pedras que caíram dentro da piscina, rolando da borda, que está ruindo em alguns trechos. Outro problema, contam eles, é o entupimento do buraco de escoamento da água, que mantinha a piscina com água corrente. "Isso aqui é o cartão-postal de Ondina e está assim, todo abandonado", conta Robson, nascido e criado no bairro, que gosta de chamar a piscina de "aquário". "Aqui tem peixe de vários tipos, filhote de polvo, siri", conta ele.

Proprietário de uma barra-

ca no local há 29 anos, Humberto Benjamim, 61 anos, conta que acompanhou toda a trajetória da piscina e lamenta muito o abandono em que ela e toda a Praia de Ondina se encontram hoje.

"Oliveira botou quatro homens aqui trabalhando, pagando do bolso dele, levou um ano fazendo, depois dava manutenção de 15 em 15 dias. No tempo dele não escorregava, porque tinha cimento e uma passarela de dois metros para chegar até lá". Depois de 12 anos cuidando do empreendimento, que visitava diariamente, o aposentado tentou passar a responsabilidade para a prefeitura, mas nunca conseguiu que nenhum órgão assumisse. Dai a dia, a piscina foi se degradando e se tornou hoje, segundo Benjamim, um sanitário público e local perigoso. "Já aconteceram vários acidentes, por causa de quedas no limo, quando a maré enche e também tem marginais".

Idéia pioneira no Brasil

Para quem não pode pagar um clube, o "piscinão" de Ondina sempre foi uma grande opção de lazer, beneficiando principalmente as crianças, por causa da segurança. Como lembra o arquiteto e urbanista Lourenço Mueller, o projeto de intervenção no mar do aposentado baiano foi pioneiro. "Só 30 anos depois surgiu algo parecido no Rio, o "piscinão" de Ramos: um

braço de mar cercado". Como explicam os salva-vidas da Praia de Ondina, os bombeiros Marcos Souza e Franklin Trindade: "A praia é perigosa quando a maré está enchendo ou vazando. A corrente é forte, leva o banhista a uma distância razoável mar adentro. No final de semana mesmo tivemos muito trabalho. Só entre os salvamentos registrados, tivemos sete".

Eles mostram um trecho da praia entre pedras onde o mar puxa com grande força os banhistas: "Ele suga mesmo e leva para o fundo".

Além da piscina, quase tudo está à mercê da ação do mar e do tempo na Praia de Ondina. "A erosão está fazendo a terra ceder, a calçada está caindo, já tivemos vários acidentes aqui", conta Humberto Benjamim, proprie-

tário de uma barraca. O mar também vem há anos ameaçando invadir algumas barracas. Ao que parece, esses problemas não vão ter solução tão cedo, pois no projeto de reurbanização da orla entre a Barra e o Rio Vermelho, encomendado pela prefeitura a um escritório de arquitetura, o trecho da Praia de Ondina onde fica o "piscinão" foi excluído.